ANNO IX — RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1914 — NUM. 2526

DIARIO DA TARDE

ASSIGNATURAS

Brazil...... { Anno.................. 30$000
{ Semestre.............. 16$000
Estrangeiro... Anno.................. 40$000

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Rio Branco n. 175

O SECULO

1ª EDIÇÃO

Director e proprietario — BRICIO FILHO

A MOCIDADE

Acompanhamos com a maior sympathia o justo regosijo da mocidade de nossas escolas superiores pela terminação do estado de sitio.

A mocidade mostrou neste momento ser o que sempre foi e deverá ser, o expoente das idéas liberaes e da nossa dignidade de povo civilisado. Nas manifestações dos academicos estamos habituados a ver sempre as vibrações incontidas dos sentimentos nacionaes, no que elles têm de mais nobre e mais puro.

Trata-se, pois, nas expansões de jubilo, com que ultimamente têm os dignos moços quebrado a monotonia creada por uma tristeza, que parecia não ter fim, de um enthusiasmo dos mais naturaes e por isso irreprimivel.

Conhecem bem os academicos as sympathias e a solidariedade, que sempre encontraram n'*O Seculo*, que vê na juventude a espontaneidade e a independencia, que são as fontes inspiradoras dos actos alheios ao disfarce, aos intuitos secretos e á hypocrisia dominante, com a qual absolutamente não pactuamos.

Mas por isso mesmo que a mocidade muito nos merece é que nos julgamos com o direito de aconselhar, abrindo-lhe os olhos.

O governo do marechal está julgado e condemnado. Foi uma catastrophe que ficou sobre o paiz durante quatro annos.

O periodo está a acabar. Faltam apenas dias. Tenhamos paciencia. Esperemos.

Não se dêem motivos a que os profissionaes de arruaças busquem pretextos para seus crimes.

Ha talvez interesse em que a mocidade se estimule para amargar horas mais negras que as passadas nestes quatro annos sinistros.

Não se offereçam pretextos para que a desordem venha para a rua, dirigida pelos governantes e sirva de fundamento para algum golpe de estado, donde até pudesse surgir o marechal como dictador.

Lembre-se a mocidade principalmente que está num paiz sem policiamento, sem regimen legal, sem garantias, governado pelas botas do arbitrio, que insulta os criminosos da peior especie e solta-os na praça publica de camaradagem com uma policia que nos envergonha.

Lembre-se tambem que por eguaes motivos foi adiada a manifestação a Ruy Barbosa, a maior gloria de nossa intellectualidade.

Acompanhem o movimento de reserva dos promotores dessa manifestação.

Reprimam seu enthusiasmo, que é dos mais justos mas ainda incompativel com o regimen dissoluto, que felizmente está a findar.

E' para bem da propria mocidade, para bem do povo e da Republica. Evite-se uma segunda primavera de sangue, com o hediondo cortejo de tremenda carnificina.

FACTOS & NOTAS

O TEMPO

A manhã de hoje esteve variavel. Céo encoberto, depois um rapido aguaceiro, alguns pallidos raios de sol e sempre a instabilidade.

TEMPERATURA NO EDIFICIO D'«O SECULO»

A's 8 horas da manhã	24.0
Ao meio dia	30.0

Os officiaes alumnos da escola profissional de artilheria da armada, acompanhados dos instructores, vizitaram hontem o forte de Copacabana, e hoje foram vizitar a fabrica de polvora da Estrella.

A embaixada argentina

Da Agencia Americana:

BUENOS AIRES, 6 — Foram feitas as ultimas nomeações para os membros da embaixada que irá ao Rio de Janeiro representar a Republica Argentina na cerimonia de tomada de posse do cargo de presidente do Brazil, pelo dr. Wenceslão Braz.

Como addidos navaes, foram nomeados o capitão de corveta Beascochea, commandandante do cruzador «Buenos Aires», que levará a embaixada, e o capitão-tenente Jorge Urquiza.

Na pasta da Guerra

Continúa o sobre-aviso nos corpos da guarnição.

O general Vespasiano esteve hoje em conferencia com os generaes chefe do departamento da guerra e inspector da 9ª região.

Novidades

O sr. Wenceslão está custando a chegar, iamos dizendo, a vir tomar conta de seu logar.

Emquanto não chega, o governo cadente aproveita os ultimos dias para o que se convencionou chamar testamento.

Nomeações, promoções, favores pessoaes e outros premios de dedicações mais ou menos esforçadas vão brotando dos actos officiaes.

Faz bem o governo. Se tem amor á popularidade, multiplique essas nomeações. Cada nomeado, cada promovido, cada favorecido será durante os poucos dias que faltam ao governo moribundo uma voz de consolo, um orgam de defesa do governo e de ogerisa á imprensa.

Não sabemos si é agradavel a quem morre ter prantos carinhosos na crise da agonia, mas impressiona bem aos parentes e á vizinhança.

O que podemos garantir é que os agraciados nos ultimos actos do governo, ao menos por gratidão, acham sempre o que louvar.

E' humano. Uma consciencia grata nem sempre se liberta dos apuros e rigores da imparcialidade. Achará o que defender nesta enormidade, cujo ataque está principalmente na sua singela narração.

Ainda hontem nos sentimos embaraçados para defender a imprensa dos ataques furiosos, que lhe fazia, numa roda de advogados, um sub-pretor recentemente nomeado.

O embaraço não provinha da deficiencia do que havia a oppor, porque não falta felizmente o que dizer em abono da imprensa, que, pela sua attitude digna e independente, acaba de passar por prova tão dura.

Mas porque se deve reconhecer em um recem-nomeado o direito sacratissimo de defender quem o nomeou, ainda que o alvo da defeza seja o que ahi se vê.

O sr. Wenceslão deve aprender tambem a conquistar dedicações.

No dia em que s. ex. subir as escadas do Cattete pode ter a segurança de que não é difficil dispensar patrões e mentores.

Com decretos de nomeação conquistará o mundo.

AGULHAS E ALFINETES

— Mas afinal, sabes qual é o ministerio ?
— E' mysterio.

Falava-se de certo ministro.
— Mas é exacto que elle continúa ?
— Dizem que o Wenceslão é contra a continuidade.
— Qual! isso é coisa dos contínuos...

A mocidade academica que se abstenha de manifestações.
Cuidado, rapaziada, olha que o Bacurão está solto !...

No «Aquarium» da Quinta da Boa Vista ha um peixe chamado «Corta-Jaca».
Se não faltassem só 9 dias era o caso de removel-o para o Palacio do Cattete.

— Então, «seu» João Luiz Alves, qual é a sua opinião acerca do movimento dos estudantes ?
— Homem, até o Wenceslão tomar conta do governo não tenho opinião.

Á POLICIA E OS ESTUDANTES

VIOLENCIAS E MAIS VIOLENCIAS

As brincadeiras e pilherias sobre *dudús, elles e rainhas*, que os estudantes de medicina fizeram continuar hontem nas immediações da respectiva escola, servio de pretexto para que a policia sempre vesga na sua acção de manter a ordem, provocasse a desordem, espaldeirando os indefezos moços, tratando os como se fossem vagabundos e desordeiros.

Os factos de hontem, certamente, hão de ficar assignalados no extenso ról de violencias e arbitrariedades commettidas pela policia desse sr. Chico Valladares, cuja inepcia para o serviço que lhe foi em má hora entregue, está mais do que provada.

Em tal emergencia, achando-se ainda a liberdade cercada por força de um estado de sitio de facto, não ha sinão como aconselhar aos estudantes desta capital, para que se abstenham de proseguir no programma traçado afim de communicarem a terminação dos oito mezes de privação de liberdade.

Na attitude que o beleguim Cid Braune, assumiu hontem, declarando mesmo ao proprio director da Faculdade e Medicina, dr. Nascimento Silva, que «estava resolvido a fazer varrer a estudantada a patas de cavallo» fez com que o mesmo director descesse rapidamente á rua, fim de pessoalmente communicar essa resolução aos seus alumnos, e aconselhar-lhes a maior prudencia em face de tão grande resolução.

E, nem bem o dr. Nascimento Silva, havia falado aos academicos, já o delegado Braune, do meio da rua, nervoso e appopletico, ordenava á numerosa força de cavallaria, aos 25 cossacos, do tzar Dudú, á carregarem sobre os moços, envolvendo em meio do tumulto que então se produziu, o proprio, director da Escola !

O que depois se seguiu já é do dominio publico.

Tiros, arruaças, violencias, protestos energicos, tudo isso a par do aspecto bellicoso que apresentava o centro da cidade, como si pairasse no ar mais uma violenta commoção intestina.

A vista das desagradaveis consequencias que forçosamente terão as simples brincadeiras academicas, não deverão os estudantes continuar a servir de pretexto para novas violencias e por parte do governo.

Que todos aguardem calmamente o terminar deste malfadado regimen, ao qual restam apenas 10 dias de existencia, porque para os que actualmente nos governam todos os pretextos servem, sempre que ha occasião para praticar violencias e perseguições.

Acautelem-se, pois, os estudantes.

* * *

Na escadaria da Escola Polythechinica, junto á entrada principal apenas se via um grupo pouco numeroso de academicos em conversa em roda dos quaes alguns populares ficaram em espectativa de alguma troça de estudantes.

Nada, porém, occorreu. Ao meio dia já se tinham elles dispersado, estando o edificio fechado por ordem do director da Escola, afim de prudentemente evitar algum disturbio.

* * *

A praça da Republica, porém, mostrava outro aspecto, junto a Faculdade Livre de Direito.

No passeio fronteiro a esta Escola numeroso grupo de academicos faziam espirito, aclamando os bondes que passavam, obrigando-os algumas vezes a párar para discursarem ao motorneiro.

Policiaes de cavallaria postados nas immediações approximavam-se e o grupo se desfazia, recolhendo-se muitos rapazes no edificio da Faculdade.

Um dos estudantes disse ao nosso reporter que não fariam manifestação alguma porque os collegas dos ultimos annos estavam occupados com os estudos, pois estão proximos os exames.

As troças dos estudantes despertam a curiosidade de muitos populares que das proximidades do edificio as apreciavam.

E não só os populares riam-se do brinquedo dos academicos, pois os proprios cavallarianos sorriam disfarçadamente de quando em vez.

* * *

Recebemos a seguinte communicação:

«ESCOLA POLITECHNICA — Aviso — De ordem do sr. dr. Herval de Gouveia, director da Escola, faço publico que a Escola ficará fechada até depois de amanhã, devendo reabrir-se na 2ª feira, caso não se reproduzam os incidentes desagradaveis que tanto perturbam a boa marcha dos trabalhos escolares. — *Cancio Povoas*, secretario.»

Um conflicto em Minas

Policia contra povo

Mortos e feridos

Do nosso correspondente :

S. PAULO, 6. — Carta particular aqui recebida de Turvo, em Minas, diz que o conflicto ali havido ha dias, entre a policia e populares, teve grande gravidade, que procuram occultar.

Soldados, armados de carabina, fizeram uma descarga cerrada contra o povo, matando duas ou tres pessoas e ferindo diversos.

Em seguida, os soldados, que se achavam entrincheirados no quartel, declararam que só deporiam as armas, e se entregariam a uma autoridade que fosse de Bello Horizonte.

Os cadaveres dos dois populares, segundo accrescenta a carta, ficaram insepultos e abandonados na rua durante longas horas.

A missiva faz graves accusações a alguns politicos locaes.

O senador Pinheiro

A viagem a Itajubá

A organisação ministerial

Do nosso correspondente:

S. PAULO, 6 — O correspondente epistolar nessa capital, do *Estado de S. Paulo* diz que o senador Pinheiro Machado desistiu da projectada viagem a Itajubá, com receio de um fracasso.

Declara que o general gaucho já reduziu muito suas ambições, a respeito da formação do ministerio do dr. Wenceslão Braz, pois agora só pleiteia com grande empenho a continuação do almirante Alexandrino de Alencar e dr. Rivadavia Corrêa.

Ruy Barbosa

Do nosso correspondente :

BAHIA, 5 (*retardado*) — A Camara dos Deputados acaba de approvar uma moção de congratulações com o genial bahiano senador Ruy Barbosa, pela passagem da data do seu anniversario natalicio, levantando a sessão em homenagem ao preclaro estadista.

Toda a imprensa desta capital registra o anniversario de Ruy Barbosa com grandes elogios a s. ex.

Senhorio aggressor

Cobrança a páo

João de Campos, hoje, pela manhã, foi á casa de seu inquilino e credor, Joaquim Ribeiro de Castro, á rua Magalhães n. 52 afim de cobrar o aluguel atrazado.

Não sendo satisfeito pelo inquilino, Campos principiou a insultal-o, terminando por agarrar em um páo e vibrar-lhe varios golpes.

Joaquim pediu soccorro, sendo o aggressor preso em flagrante pela policia do 23º districto, que o fez recolher ao xadrez.

Joaquim, que recebeu dois ferimentos na cabeça, além de escoriações foi soccorrido pela Assistencia Municipal.

ELLE GEOGRAPHO

(ARMADO DE UMA LENTE)

— Que diabo ! Vejo no mappa do Brazil tantos Estados e só não encontro o Estado de Sitio !...

A URUCUBACA D'ELLE

A ESTATUETA DE MARMORE

O MINISTRO ALEXANDRINO

NINGUEM ESCAPA

A CABULA EM TODA A LINHA

A data do anniversario natalicio do actual detentor da pasta da Marinha desse nefasto governo em agonia, coincidiu cair na da commemoração da descoberta da America, a 12 de outubro.

Este anno, naquelle dia, em certa hora da tarde, achava-se a residencia particular do almirante Alexandrino repleta de muitos amigos, correligionarios politicos e, principalmente, companheiros de classe.

Entregavam-se muitos delles no salão de honra da casa á maior expansão de alegria, em animada e amistosa palestra ; outros admiravam os objectos de arte que ornamentavam o salão, inclusive uma bella estatueta de marmore, disposta em artistica columna, objecto de especial predilecção do almirante, quando o creado veio annunciar a chegada d'Elle.

O anniversariante, acompanhado de algumas pessoas, correu, pressuroso, a receber a primeira autoridade do paiz, que ia comprimental-o e felicital-o pela passagem de seus annos.

Depois de curta palestra e de troca de novas felicitações e agradecimentos, *Elle* despediu-se, sendo acompanhado até á porta pelo dono da casa e as pessoas que o tinham ido receber.

Mal, porém, punha *Elle* o pé no automovel do Palacio, ouve-se um fragoroso rumor no salão de honra da residencia do Almirante.

Todos acodem, assustados e, estupefactos, detêm-se á porta da entrada, ante o espectaculo que se offereceu aos seus olhares.

A bella estatueta jazia por terra e, em pedaços espersos pelo salão, a artistica columna que a sustentava.

Todos trocaram olhares significativos, sendo que muitos dos companheiros de classe do Almirante não se poderam conter, exclamando :

Mas até aqui!!!

Houve quem percebesse no olhar do sr. Alexandrino alguma cousa que significava nada mais nada menos do que a visão do declinio de sua influencia na Armada Nacional.

A «Urucubaca» d'*Elle* a nada poupa, nem mesmo prestigio de certos homens.

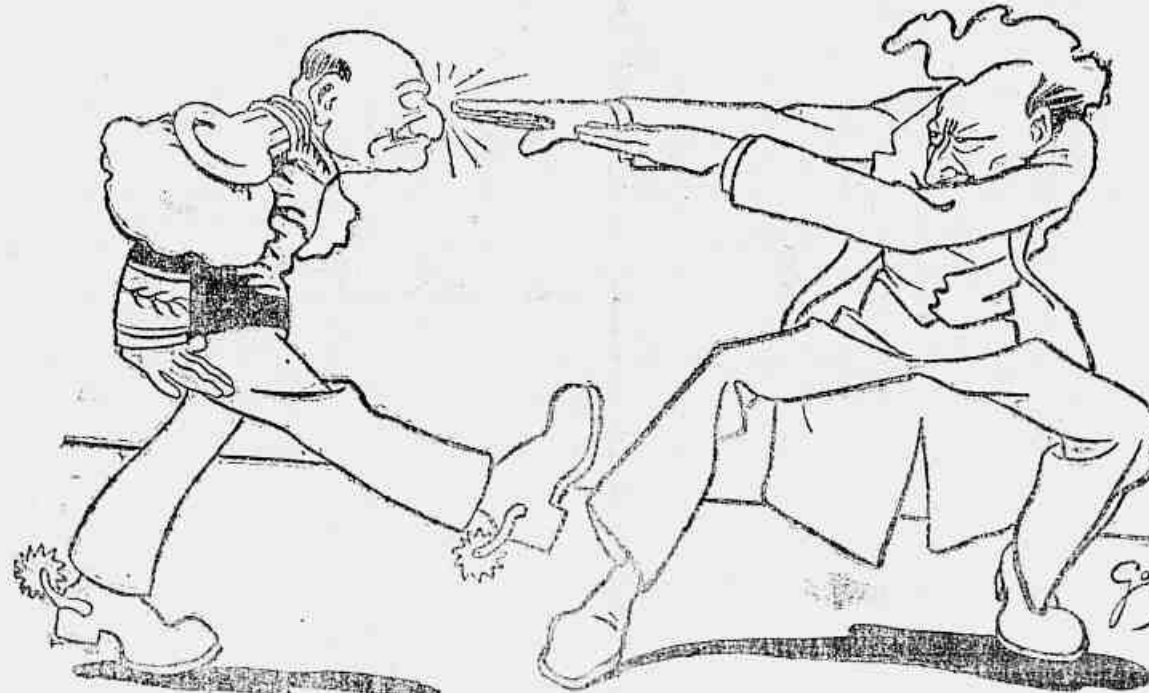
FESTAS

Terça-feira ultima, Mme. Toledo recebeu em a sua residencia, á rua Benjamim Constant nº 141, as pessoas de suas relações, as quaes offereceu uma encantadora *soirée* intima, festejando assim o anniversario natalicio de sua gentil filhinha Lucila.

Houve danças, que se prolongaram animadamente até a madrugada.

As pessoas da familia Toledo foram de extrema gentileza para com os seus convidados, a todos cercando de distincta consideração.

— Contractou casamento com a senhorita Rita Barboza de Castro, filha do sr. Antonio Oyntho Barbosa, o sr. Alcides Silva, redactor-secretario da nossa collega *A Noite*.

Aviso ao dr. Wenceslão

Foi por se deixar hypnotisar assim que Elle deu com o paiz em pantana.

UMA MULHER DEGOLADA

NOVO JACK ESTRIPADOR

A prisão do assassino de «Lili»

Em S. Paulo

As declarações do assassino

E A NOSSA POLICIA NADA!

Bernardo Barcello, o novo Jack estripador, assassino de Lili, preso em S. Paulo.

Ha quatro annos se tanto, toda a população do Rio de Janeiro acompanhou com vivo interesse as descripções dos jornaes sobre o barbaro crime commettido no interior de um prostibulo da rua do Espirito Santo.

A meia noite precisa, hora em que terminavam os espectaculos nos theatros daquella rua, gritos de mulher, trilar de apitos e uma tropelia infernal na rua indicaram que um facto muito grave occorrera.

E emquanto as mulheres, testemunhas de um monstruoso crime acudiam a victima, num vozerio infernal o assassino ganhava a rua, sendo preso por uma patrulha de cavallaria que o soltou depois, certa da veracidade do que affirmára:

— Fujo de uma mulher que não paguei!

Era delegado do 4º districto o sr. Cicero Monteiro, 1º supplente, no impedimento do sr. Cid Braune, licenciado temporariamente.

Certo de que o mysterio que envolvia o crime ante o fracasso da policia nas suas primeiras diligencias, cessaria com a sua intervenção, o sr. Cid assumiu logo o exercicio e começou a agir cercando o seu renome de retumbante reclame.

Os jornaes enchiam columnas; os sherlocks policiaes multiplicavam-se em diligencias e depois tudo cessou, deante da impericia do trefego delegado.

Passam-se dias, mezes, annos e a policia nada descobre.

O assassinato da desgraçada Sahra Stanovitch passou assim para o ról dos factos consumados.

Da-se o crime da rua das Marrecas. Uma infeliz hetaira é encontrada degolada no interior do seu commodo. O sr. Cid Braune entra em indagações, move-se, agita a sua gente. O inquerito toma rumo diverso e os jornaes, deante da velha do sitio limit[illegible] param-se registrar os factos sem os commentarios que elles exigiam.

O inquerito sobre o assassinato da desventurada *Lili das joias* parecia já ter o mesmo resultado do da rua do Espirito Santo. Agora, um outro crime, occorrido em circumstancias semelhantes entrega á policia paulista o assassino de Lili e o sr. Cid Braune, desapontado ante o fracasso das suas diligencias diz que a prisão effectuada foi obra do acaso!

Vê-se bem o amor peregrino ferido... Obra do acaso, por que a rua, em cuja casa se desenrolou o crime era policiada? E o assassinato da desventurada Lili não occorreu a poucos passos da delegacia do 5º districto?

Esta prisão revoltou o sr. Cid.

Explica-se assim a sua colera, que s. s. deixou expandir hontem chefiando a orda de cafagestes que commetteu tropelias á porta da Faculdade de Medicina.

* * *

Queria o sr. Cid Braune que a policia paulista enviasse para aqui o assassino Bernardo Barcelo. O delegado Franklin Piza fez ver, porém, ao sr. Valladares, que tendo sido o criminoso preso em flagrante, não era possivel a sua remoção para o Rio.

O sr. Cid embarcará então com o escrivão Amor Margarido, hoje, para S. Paulo, onde vae tomar as declarações do assassino.

* *

Do nosso correspondente:

S. PAULO, 6 — Nenhuma noticia nova ha sobre os crimes de Bernardo Barcelo.

Helena Diaz está passando bem do ferimento que recebeu.

Barcelo insiste em dizer que desconhece o ponto em que fica a casa onde vendeu as joias roubadas a Lili.

O criminoso continúa de cama, mas dorme e come normalmente.

Helena Diaz, que Barcelo tentou degolar, em S. Paulo.

A LOTERIA FEDERAL fará amanhã uma extracção com o premio maior de 100.000$000, custando cada bilhete a diminuta importancia de 6$400.

Conflagração européa

Notas e telegrammas

Em Bruxellas

Os allemães retiram-se

Da Agencia Americana:

LONDRES, 6. — O «Daily Mail» publica um telegramma de Dunkerque, dizendo que um alto funccionario belga declara que a cidade de Bruxellas está virtualmente livre da occupação allemã, desde o dia 26 de outubro, encontrando-se ali, apenas um numero muito reduzido de empregados administrativos e alguns soldados allemães.

Em Nieuport

Os alliados derrotados

Da Agencia Americana:

NOVA YORK, 6. — A imprensa desta cidade publica um radiogramma de Berlim, communicando que os belgas, secundados pelas tropas franco-inglezas dirigiram um violento ataque contra Nieuport, sendo completamente derrotados.

As forças allemãs têm feito grandes progressos nas regiões de Ypres, Argonne e Vosges.

COMBATES NA FRANÇA

Os allemães atacam

Da Agencia Americana:

PARIS 6 — São muito escassas as informações aqui publicadas sobre a batalha do rio Lys.

Os communicados officiaes, dizem que continúa muito violenta a offensiva allemã ao norte de Arras, tendo os allemães se apoderado de algumas trincheiras, que foram novamente conquistadas pelos alliados.

Em Argonne e na região de Saint Hubert as tropas alliadas repelliram com grande exito, os allemães.

Navios turcos postos a pique

Da Agencia Havas:

LONDRES, 6. — O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Odessa, annunciando que a esquadra russa, certa que está operando no mar Negro, metteu a pique, nas costas da Anatolia, doze transportes turcos e allemães.

A ilha de Chypre

Da Agencia Americana:

LONDRES, 6. — *Está officialmente confirmada a noticia da occupação da ilha de Chypre, pela Inglaterra.*

Os allemães

Concentração ao oeste da Belgica

Da Agencia Americana:

LONDRES, 6. — O *Daily News* informa que as forças allemãs destacadas nas povoações do norte da Belgica, tiveram ordem de seguir immediatamente para o oeste onde o exercito allemão prepara uma tentativa desesperada para romper a linha dos alliados.

(Continúa na 3ª pagina)

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem em sua residencia, á rua S. Christovão n. 13, o sr. Otorico Carneiro Ribeiro, escripturario da Contabilidade da Marinha.

O seu enterro effectua-se ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Notas do turf

Projecto de inscripção para a corrida de 15 do corrente, no Jockey Club:

Experiencia — 1.450 metros — Premio 1:800$000 — Animaes europeus de 2 annos e platinos de 3, todos sem victoria no Jockey Club, nem em grande premio nesta Capital. Pesos da tabella III. Descarga de 3 kilos aos perdedores de cinco ou mais carreiras.

Dezeseis de Maio — 1.500 metros. Premio 1:800$000. Cavallos de 3 annos sem victoria no Jockey Club nem em grande premio nesta capital e eguas de 3 annos sem victoria neste anno nesta capital ou de mais idade sem victoria no Jockey Club em qualquer epoca. Pesos especiaes: 3 annos 53 kilos e 4 annos e mais 55 tendo as eguas 2 kilos de vantagem. Descarga de 3 kilos aos animaes de 3 annos que, tendo corrido em 1913 sejam perdedores de cinco ou mais carreiras, e de 5 kilos aos animaes nacionaes.

Guanabara — 1.609 metros — Premio: 1:800$000 — Para os seguintes animaes nacionaes: Togo III, Dreadnought, Expedito, Record, Lohengrin, Caramaneco, Dansu, Dvetta II, Princeza do Sul, Amazonas, França, Dynamite, Caxambú, Flor de Liz, Olga, Flying Fox, Guaporé, Cascalho, E's não és, Boronat, Grapiapunha, Dilema e Fabula — Pesos especiaes: cavallos 52 e eguas 50, com a sobrecarga de 1 kilo por victoria neste anno — Descarga de 1 kilo aos animaes que não tenham mais de uma victoria nesta capital, e de 3 kilos aos perdedores neste anno nesta capital. (Neste pareo não ha descarga para aprendizes).

E. de F. Central do Brazil — 1.609 metros — Premio: 1:800$000 — Para eguas sem victoria em grande premio neste anno e para os seguintes cavallos: Cangussú, Mont Blanc, Rasky, Goytacaz, Marialva, Mistequet, Hellios, Us Two, Duvangry, Condor e Flamengo — Pesos especiaes: para os cavallos: 2 annos 49 kilos, 3 annos 52 e 4 annos e mais 53, com a descarga de 3 kilos aos perdedores neste anno e aos nacionaes — Pesos especiaes; para as eguas: 2 annos 46 kilos, 3 annos 48 e 4 annos e mais 52, com a sobrecarga de 3 k. ás vencedoras de grande premio — Descarga de 3 kilos a todo o perdedor de cinco ou mais carreiras. (Neste pareo não ha descarga para aprendizes).

S. Francisco Xavier — 2.000 metros — Premio: 2:000$000 — Animaes de qualquer paiz — Handicap (maximo, não obrigatorio 59 kilos).

Classico America do Sul — 2.000 metros — Premio: 5:000$000 — Animaes, ja inscriptos, que correram no Jockey Club sem obter victoria em grande premio ou classico — Pesos especiaes: 3 annos 49 kilos, 4 annos 53 e 5 annos e mais 55, tendo as eguas 2 kilos de vantagem — Sobrecarga de 1 kilo por victoria no corrente anno — Descarga de 4 kilos aos nacionaes e de 2 aos platinos.

Grande Premio Prado Fluminense — 1.720 metros — Premio: 8:000$000 — Animaes europeus de 2 annos e platinos e nacionaes de 3, já inscriptos, excluindo o vencedor do Grande Premio Imprensa Fluminense — Pesos especiaes: nacionaes 50 kilos, europeus 52 e platinos 55, tendo as eguas 2 kilos de vantagem — Sobrecarga de 2 kilos aos vencedores dos grandes premios Criterium, Republica Argentina e Jockey Club de Buenos Aires e de 1 kilo aos de qualquer outro grande premio ou classico — Descarga de 3 kilos aos perdedores de cinco ou mais carreiras.

Animação — 1.609 metros — Premio: 1:800$000 — Para os seguintes animaes: Brutus, Amazon, Diamant, Dagon, Soneto, Mahú II, Boulanger II, Ipequi, Monnet, Ruff, Bambina, Odalisca, Jagunço, Bliss, Dioréa, Laranjinha, Vanguarda, Zoé, Voltaire II, El Negrito, Disturbio e Magnolia III — Pesos especiaes: 3 annos 52 kilos e 4 annos e mais 54, tendo as eguas 2 kilos de vantagem — Sobrecarga de 3 kilos aos vencedores do grande premio em qualquer epoca — Descarga de 2 kilos aos animaes sem victoria neste anno em distancia superior a 1.450 metros, de 3 kilos aos perdedores de cinco ou mais carreiras e de 4 kilos aos animaes nacionaes.

Aviso — A Directoria de Corridas chama a attenção dos srs. proprietarios para o disposto no artigo 156 do Codigo de Corridas, relativo aos animaes indoceis.

A inscripção será encerrada amanhã, ás 4 1/2 da tarde, terminando nessa mesma occasião o prazo para resgate dos vales relativos ao Grande Premio Prado Fluminense e Classico America do Sul.

*

Escreveu hontem o chronista sportivo d'*A Tribuna*:

«O director d'*O Seculo* declarou hontem no seu jornal que vae responder á carta do sr. Mario d'Alva, ante-hontem publicada nesta secção, mas que o fará não ao nosso missivista, mas ao chronista d'*A Tribuna*.

Esta não póde e nem quer manter polemicas com o director d'*O Seculo*. Não póde porque não tem procuração do sr. Mario d'Alva para sair em defesa das suas opiniões, que são muito suas. Não quer porque já conhece os [illegible] subejo as *estropadas* monumentaes do sr. dr. Bricio Filho, os seus methodos de discutir afastando-se por completo dos assumptos em jogo.

Comtudo, as columnas da secção turfista desta folha estão á disposição do sr. Mario d'Alva. Si o nosso illustre collaborador entender conveniente discutir com *O Seculo* póde fazel-o.

Nós é que nada temos a ver com isto.»

E nós cá esperamos a resposta de Mario d'Alva para respondermos ao Daniel Blatter.

*

Para a corrida de depois de amanhã no Derby Club são as seguintes as montarias provaveis:

1º Pareo — Velocidade — 1500 metros — All Right, Joaquim Ribeiro; Esperanto, Octaviano Coutinho; Diomed, Croft; La Gitana, Marcellino; El Negrito, Aggeu de Souza; Karaboo, Zabala; Infallivel, Tatterolli; Golden Breeze, não corre.

2º pareo — Dois de Agosto — 1.609 metros — Disturbio, Araya; Ruff, Alexandre Fernandez; Mimo, Domingos Soares; Lord Lister, Ricardo Cruz; Fausto, Barroso; Durian, Zabala; Alcalá, Suarez; Enigma, Croft.

3º pareo — Internacional — 1.609 metros — St. Clemente, Domingos Soares; Eva, talvez Suarez; Laranjinha, Claudio; Aymoré, não corre; Princeza Gresson, Zabala; Maravilha, Dinarte; Mistella, Joaquim Coutinho.

4º pareo — 27 de Setembro — 1609 metros — Romilda, Alexandre Fernandez; Ipamery, Marcellino; Jael, Araya; Marialva, Aurelio; Jumper, duvidoso.

5º pareo — Itamaraty — 1.609 metros — Sagaz, Alexandre Fernandez; Odalisca, Ricardo Cruz; Voltaire, Aurelio; Cangussú, Zabala; Dagon duvidoso.

6º pareo — Grande Premio Marechal Hermes — 2.400 metros — Ornatus, duvidoso; Donabate, Croft; Smoking, La Mener; Calepino, Aurelio; Mont d'Or, não corre; Araguaya, duvidoso; Amazon, não corre; Japonez, não corre; Biguá, não corre; Duvangry, não corre; Avaré, Suarez; Jahú, não corre; Hebréa, Barroso; Werther, Zabala; Zingaro, Joaquim Coutinho; Botafogo, não corre; Mistequet, duvidoso; Ataú, não corre; Engeitada, Roger Guypers; Békés, não corre; Voltige, Alexandre Fernandez.

7º pareo — Dr. Frontin — 1.700 metros — Volupté Chaste, Croft; Mogy Guassú, Domingos Ferreira; Boheme, Barroso; Romilda, Alexandre Fernandez.

*

La Gitana, que acaba de ser vendida para o Rio Grande do Sul, correrá domingo, nesta capital, pela ultima vez.

Essa egua vae ser destinada á reproducção.

*

Agradou bastante a prova que Boheme hoje tirou no Derby Club.

Essa egua continua em excellentes condições.

*

Trabalhou forte hoje no Derby Club o cavallo Sagaz.

O pensionista de Figuerôa tem melhorado.

*

Mont Blanc, Dreadnough e Clarim trabalharam de vagar hoje no Derby Club.

*

Sir Thopas e Corncob trabalharam moderadamente hoje no Derby Club.

*

Zingaro continua em excellentes condições.

Os seus ultimos trabalhos têm sido bons.

*

A prova que o cavallo Esperanto tirou hoje no Derby Club não foi das peiores.

O pensionista do major Barros vae indo assim, assim.

*

All Right, hoje, no Derby Club, tirou prova regular, correndo muito bem disposto.

*

A prova que Eva hoje tirou no Derby Club agradou.

O Peusiva ficou satisfeito com o trabalho da sua pensionista.

*

Hoje, no Derby Club tiraram prova juntos o Donabate e a Volupté Chaste, que se encontram em excellentes condições.

*

Não foi máo o trabalho de Mistella hoje, no Derby Club.

A eguinha melhorou.

*

Fausto, montado pelo Barroso, trabalhou hoje forte, no Derby Club.

*

Em condições regulares tirou prova hoje no Derby Club a egua Durian.

*

Enigma tirou prova hoje no Derby Club.

Essa egua está melhor.

*

Fausto trabalhou bem hoje no Derby Club.

*

Alcalá deu um galope hoje no Derby Club.

Esse animal melhorou.

*

Tirou prova regular hoje no Derby Club o cavallo Marialva.

*

Montado por um lad, trabalhou hoje no Derby Club o cavallo Cangussú.

*

O trabalho de que mais se falou hoje no Derby Club foi o do cavallo Werther.

O resistente pensionista do Zezinho tirou prova em condições verdadeiramente excepcionaes.

O cavallo correu tanto que se chegou mesmo a fallar na sua victoria sobre Galopino.

Isso é demasiado. Mas se o filho de Ramrod for conduzido com habilidade fazendo o seu piloto empenho por uma boa collocação, conquistará o segundo logar sem grande esforço, derrotando os demais concorrentes ao Grande Premio Marechal Hermes.

*

Goytacaz e Cacilda hoje no Derby Club trabalharam de vagar.

*

Disturbio hoje no Derby Club, dirigido pelo Araya, tirou boa prova.

*

Trabalhou de vagar hoje no Derby Club a egua Karaboo.

*

Trabalhou moderadamente hoje o cavallo Voltaire.

*

Mogy Guassú hoje no Derby Club trabalhou regularmente.

*

Trabalhou de galopão hoje no Derby Club o cavallo Boulevard.

*

Moderadamente trabalhou hoje no Derby Club o cavallo Biguá.

*

Os boatos, como uma ronda tragica, andam agora a esvoaçar pelos meios turfistas.

Curioso, á maneira de qualquer reporter, iniciamos um trabalho intensissimo de pesquiza logrando então surprehender a verdade de tudo em dois tempos.

Turfmen ás direitas, os leitores d'*O Seculo* não ignoram que domingo proximo o Derby Club fará correr o Grande d'*Elle*. Estão inscriptos para essa famosa prova os nossos parelheiros de primeira turma, desde o Calepino ao Smocking.

Vae dahi, que poderão dizer os boatos, os os innocentissimos avanços que têm tirado o somno a muito mortal?

Nada mais, nada menos que isto: o Grande Premio é um hippico salamaleque a *Elle*, tanto que traz o seu nome com todas as letras do alphabeto. Até ahi não ha coisa alguma. A veracidade do boato reside é no receio, no medo tremendo de que se acham possuidos jockeys e proprietarios. Os primeiros, mães ou chefes de familia, não querem expor-se a um desastre que é certo. Os segundos, por outras circumstancias mais prementes, recusam-se a fazer correr os seus animaes, tão dignos, pobres coitados, de melhor sorte.

E porque?

Isso é o que apuramos bem.

E' largamente conhecida a influencia nefasta da *miudinha*. A *miudinha* a mais terrivel modalidade da *urucubaca*, é um do monopolio d'*Elle*. *Elle* é a propria *miudinha* em pessoa...

Jockeys e proprietarios: cobri-vos de amuletos!...

O Grande é d'*Elle*.

*

Chegaram hontem pelo *Itaituba* a esta capital, vindos de Pelotas, quatro novos productos do criador Zeferino Costa, que os acompanhou.

Todos esses animaes, dois potros e duas potrancas, são muito bonitos.

Damos abaixo os seus nomes com as respectivas filiações:

Piá, m. p. s. castanho, filho de Remember (Progreso e Reverie) e Unica (Napoleão e La Chauviere).

Selvagem, m. 7,8 castanho, filho de Remember (Progresso e Reverie) e Ouvidora (Josephus e egua de meio sangue).

Mirza, f. 15,16, preto, filha de Remember (Progreso e Reverie) e Cigana (Cavour e N. N.).

Elsah, f. 15/16, castanho, filha de Remember (Progresso e Reverie) e Judia (Coton e Judia).

*

Não correrá mais o cavallo Aymoré, que foi definitivamente retirado do entrainement.

*

Embarcaram hoje no *Provence*, em Buenos Aires, com destino a esta capital, dois potros platinos de optima filiação. Um é o Abelardo, filho de Rosales e Albiane, adquirido pelo estimado turfmen sr. Germano Boettcher; o outro é o Fidalgo, por Fulmen e Frivola, acquisição do Conde de Carapebús.

Abelardo custou 3.900 pesos.

*

O applaudido Domingos Ferreira continuará a prestar os seus serviços ao Stud Guerreiro, sendo inteiramente falso tudo o que se propalou em contrario.

*

O sr. Ricardo Ramos, digno thesoureiro do Jockey Club, passou pelo doloroso golpe de perder hoje, ás 3 horas da madrugada, o seu filho Raul Ramos preso ao leito por longos e dolorosos padecimentos.

O extincto era casado e deixa uma filha.

O enterro effectua-se hoje ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da rua General Canabarro n. 31, em São Christovão.

A' familia Ricardo Ramos *O Seculo* envia pezames.

*

Para o estabelecimento de criação no Saycan, Estado do Rio Grande do Sul, foram adquiridos os garanhões [illegible] e England.

O director daquelle haras o illustre coronel Andrade Neves, deve seguir para aquelle Estado a 24 do corrente.

*

O illustre turfman Raul Serpa, co-proprietario do Stud Lyrico, cedeu a sua parte nos animaes dessa coudelaria ao seu socio Manoel Jeronymo de Aguiar, retirando-se assim da actividade turfista, em vista dos seus affazeres não permittirem que se dedique a esse sport.

E' sempre para lamentar a retirada de turfmen da ordem do sr. Raul Serpa, que sempre honrou a classe.

*

A convite do illustre general Bento Ribeiro, digno prefeito do Districto Federal, voltamos hoje á Quinta da Boa Vista, onde vimos o potro Boa Vista, nascido a 16 de Julho do corrente anno, filho de Topasio e Wolf hill, esta mãe do Ipê.

O potro está lindissimo, bem disposto, brincalhão.

Vimos tambem a potranca nacional Cabocla nascida em 19 de Novembro de 1912, filha de Lock Money e Sorel, egualmente pertencente ao general Bento Ribeiro.

Está bonita, bem desenvolvida promettendo fazer brilhante figura na turma de 2 annos de 1915.

Wolfchild foi coberta pelo garanhão Hall Cross, que seguiu para o Rio Grande do Sul.

A mãe de Boa Vista deve seguir brevemente para o Rio Grande do Sul, onde dará á luz ao producto do irmão de Craganeor.

Depois da visita aos animaes de corridas, vimos a excellente collecção de gallinaceos que o prefeito possue, percorremos os viveiros de plantas, tratados com o maximo cuidado e examinamos o *Aquarium* onde ha numerosos peixes de agua doce.

Tudo estava em boa ordem.

Agradecemos ao prefeito as gentilezas com que nos acompanhou na visita.

*

O nosso collega «O Commercio de S. Paulo» transcreveu a entrevista feita pelo «O Seculo» por occasião do regresso dos directores do Jockey Club, membros da Embaixada que foi á Republica Argentina representar o nosso turf, considerando de relevancia as declarações feitas pelos mesmo.

*

Foi transferido para o dia 15 do corrente á corrida que devia effectuar-se depois de amanhã no hippodromo da Mooca, em S. Paulo.

Motivou a transferencia a falta de inscripções.

*

O director de corridas do Jockey Club Paulistano, convidou os entraineurs a apresentarem até amanhã ás 3 horas da tarde, a relação de seus animaes que se acharem em condições de correr, afim de ser confeccionado o novo projecto de inscripções.

*

Ao contrario do que correu nas rodas turfistas de S. Paulo, o potro Belémio, ha dias chegado do Paraná, pertence ao sr. dr. Javert Madureira e não ao sr. Guilherme Prates.

*

O turfman e criador paulista, sr. José Guathemosim Nogueira, registou, ante-hontem, no «Stud Book Paulista», a potranca Narciza, por Zorn e Norma, nascida a 7 de agosto do corrente anno, no seu Haras.

*

Foram acceitos para socios remidos do Jockey Club Paulistano os srs. drs. Alberto Penteado e Fernando de Almeida Nobre.

*

Foi adquirido pelo turfman e criador paulista, dr. Javert Madureira, nesta capital, o cavallo Marconi, que, segundo consta, será empregado na reproducção.

*

Premios levantados por animaes na presente temporada nos dois prados desta capital:

Animal	Premios
Calepino	70:180$
Rohallion	51:730$
Goliath	34:040$
Mont Blanc	31:860$
Carovy	23:860$
Argentino	19:800$
Diamant	18:108$
Ornatus	17:335$
Demonio	16:550$
Sultão	16:200$
There	15:890$
Voltige	15:000$
Black Sea	15:000$
Old Man	15:000$
Outros animaes com premios inferiores a 15:000$	553:365$
Total geral	914:035$

Messedaglia

100:000$000 por 6$400. Importante plano da LOTERIA FEDERAL a extrair-se amanhã.

O Mercado

O Café

As vendas de hontem para exportação orçaram em 8.323 saccas nas bases de 5$800.

O mercado abriu hoje com bastante café á venda e calmo, regulando para cerca de 2.300 saccas nas bases de 5$700 e 5$800.

COTAÇÕES

Typo 6 ...... [illegible]
» 7 ...... [illegible]
» 8 ...... 5$400
» 9 ...... 5$000

A GUERRA EUROPÉA

TELEGRAMMAS

Em Arras

Os allemães atacam

Da Agencia Havas :

PARIS, 6. - Um communicado official publicado hontem á ultima hora informa que a situação dos exercitos em operações continua inalterada ao norte de Lyz.

Ao norte de Arras, porém, a offensiva allemã tem sido violentissima. Muitas trincheiras foram successivamente perdidas e retomadas pelos francezes.

Na Argonne todos os ataques dos allemães foram infructiferos.

A Turquia e a Persia

ROMA, 6 – São as seguintes as informações recebidas de Petrogrado sobre a entrada da Turquia no conflicto.

Os ministros da Allemanha e da Turquia empregam todos os esforços no sentido de convencer o governo persa a entrar no conflicto, collocando-se ao lado dessa ultima nação.

A attitude assumida pelo governo turco está excitando todas as classes sociaes da Persia, tendo havido em Teheron manifestações populares a respeito.

As tropas turcas atravessaram a fronteira persa e dirigem-se para Ourseiko.

O consul da Turquia em Tabriz foi detido e os consules allemão e austriaco refugiaram-se no consulado norte-americano.

Os allemães repellidos

Da Agencia Americana :

LONDRES, 6 – Annuncia-se que após renhido combate os allemães foram rechassados para Jabbeke, tendo soffrido avultadas perdas.

Mais um principe ferido

Da Agencia Havas :

AMSTERDAM, 6. — O principe Joaquim-Alberto, filho do Kaiser, foi ferido em combate.

A França e a Turquia

Declaração de guerra

Da Agencia Americana :

LONDRES, 6. — Communicam de Bordeaux que o governo francez considerando as manifestações de hostilidades por parte da Turquia, o ataque a um vapor francez de que resultou a morte de dois marinheiros e grandes avarias para o mesmo vapor e tambem o facto daquella nação não querer dispensar as missões militares allemãs encarregadas da instrucção do seu Exercito e Marinha, vê-se obrigada a declarar a existencia do estado de guerra entre a França e a Turquia.

GUERRA ENTRE A FRANÇA E A TURQUIA

Da Agencia Havas :

NOVA-YORK, 6.—Telegrapham de Bordeus :

«A Agencia Havas forneceu uma nota á imprensa communicando estar officialmente declarada a guerra entre a França e a Turquia».

Uma divisão naval allemã a vista de Jarmouth

LONDRES, 6 — Chega de Jarmouth uma communicação de que por occasião do ultimo encontro entre allemães e inglezes no mar do norte, uma divisão naval allemã chegou á vista daquelle porto e alarmou a população.

Foi chamada a esquadra ingleza pelo telegrapho sem fio, a qual obrigou os allemães a se retirarem precipitadamente.

O governo inglês enviou tropas para aquelle porto para prevenir qualquer ataque dos allemães.

Doze transportes postos a pique

Da Agencia Americana :

LONDRES, 6 — Um telegramma de Odessa recebido pelo «Daily-Telegraph» annuncia que doze transportes turcos e allemães, carregados de carvão foram postos a pique nas proximidades de Uzmguldek.

O agio cambial na Argentina

Da Agencia Americana :

BUENOS AIRES, 6 – O governo publicou um decreto prohibindo aos banqueiros e correctores a exploração do agio sobre o cambio. Motivou esta providencia as muitas queixas e reclamações levadas á policia por particulares e commerciantes, que tinham necessidade de fazer transacções com mercados estrangeiros.

Estações radiographicas

Da Agencia Americana :

BUENOS AIRES, 6 — Foi publicada hoje a noticia de já haver descoberto a policia 11 estações radiographicas, clandestinas.

Os apparelhos de todas ellas foram apprehendidos e interrogados os proprietarios e empregados. Alguns destes inqueritos ainda se acham em andamento.

Reservistas inglezes

Da Agencia Americana :

BUENOS AIRES, 5 – A bordo do paquete «Amazon» seguem 200 reservistas inglezes, que vão para o theatro da guerra.

A morte de um aviador

Da Agencia Havas:

LONDRES, 6 – O aviador Busk que fazia hoje experiencias de um apparelho no campo de aviação de Aldershot foi queimado vivo á altura de 300 metros, em razão de uma explosão do motor.

Os turcos derrotados

Da Agencia Americana :

PETROGRAD, 6.–As tropas russas derrotaram os turcos perto de Toazygot, occupando Khorasal, Colkara e Dorbeut.

Os turcos atravessaram a fronteira da Persia approximando-se de Urmen.

PEREIRA PASSOS

Inauguração do seu busto

NA PREFEITURA

No palacio da Prefeitura realizou-se hontem, com grande solemnidade, a inauguração do busto, em bronze, do illustre dr. Francisco Pereira Passos ex-Prefeito desta capital.

O pateo interno da Prefeitura, onde foi eregido o monumento, estava todo ornamentado com folhagens e flores.

O acto teve inicio ás 2 horas.

O busto, que estava coberto com a bandeira do Districto Federal, foi descoberto pelas senhoritas Aurora Kerkofke, Anna Caldas, Aracy Deveza e Alice Netto, alumnas do Instituto Profissional Feminino, executando nessa occasião a banda do Instituto Profissional João Alfredo o hymno á bandeira.

O dr. Leoncio Correia leu um discurso, entregando o monumento á Prefeitura.

Em seguida foi assignada a acta da inauguração pelo actual prefeito, general Bento Ribeiro, pelos representantes da familia Pereira Passos e pelos chefes de secção da Prefeitura.

Por fim usou da palavra o general Bento Ribeiro, que fez um discurso, assignalando a alegria que sentia ao assistir aquella prova de justiça e gratidão ao grande reformador da cidade.

No pedestal do monumento lê-se a seguinte inscripção : «Ao inesquecivel prefeito Francisco Pereira Passos, o funccionalismo agradecido.»

A cerimonia foi muito concorrida.

Bonde «versus» carroça

MORTE HORRIVEL

No Engenho Novo

A's 8 e 1|2 da manhã de hoje, á rua da Matriz proximo á 24 de Maio, o bonde da linha Piedade, n. 501, da tabella 138, dirigido pelo motorneiro Antonio Fernandes, de 27 annos de edade, portuguez, foi de encontro a uma carroça que atravessava a linha, guiada pelo carroceiro Eleutherio Joaquim Pereira, atirando-a a grande distancia.

Não tendo tempo para fugir ao desastre, o infeliz carroceiro foi colhido por uma das rodas do bonde que lhe fracturou o craneo, contundindo-o tambem em varias partes do corpo.

Joaquim Pereira poucos minutos teve de vida, sendo o seu cadaver removido para o Necroterio, pela policia do 18º districto, que ali compareceu.

O desastrado motorneiro, foi preso e autoado em flagrante.

A POLICIA

Está hoje de serviço na Repartição Central de Policia, o 1º delegado auxiliar.

Na Central do Brazil

Descarrilamento

O azar do conde é antigo — honra lhe seja — antes mesmo de ser convidado para ser director da Estrada já o ruivo engenheiro era possuidor de uma jettatura terrivel.

O conde tem azar de piteira, como diz a gyria carioca.

Hoje, na via-ferrea que o conde destruiu houve mais um desastro.

Uma locomotiva, na linha circular, saltou dos trilhos e teve varias molas quebradas.

Felizmente não morreu ninguem.

Livros e impressos

Recebemos e agradecemos :

«Revista»,—medico-cirurgica do Brazil ;

«Relatorio»,— da Camara Municipal do Fortaleza, Ceará ;

«Revue Franco-Brésilienne»,—letras e commercio.

Cardeal Arcoverde

Sua chegada da Europa

Regressou hontem da Europa a bordo do paquete Leão XIII, sua eminencia o cardeal arcebispo d. Joaquim Arcoverde que tomou parte no conclave que elegeu o actual pontifice.

Sua eminencia havia mostrado desejos de não ter recepção festiva, entretanto o cáes ficou repleto de amigos, de representes das autoridades e do clero e de fieis que foram levar ao illustre prelado as boas vindas á sua archidiocese.

Em companhia de sua eminencia veiu tambem o illustre monsenhor Moura, seu secretario particular.

Morte subita

NUM AUTOMOVEL

No largo da Lapa

Havia alguns dias que José Martins Pereira, morador á rua Barão de São Felix n. 130, esteve doente e em tratamento na Beneficencia Portugueza, de onde era irmão.

Hoje, ás 6 horas da manhã, Martins, como houvesse tido, durante a noite, um forte accesso, em companhia de seu compadre José Alves Mourão tomou o auto n. 2123 e mandou seguir para o hospital da referida ordem.

Ao passar pelo largo da Lapa, Martins teve um novo accesso, e, mandando parar o auto proximo do guarda civil da ronda, pediu a este batesse á porta de uma pharmacia, que ainda se achava fechada.

Quando o guarda, porém, o fazia, Martins foi victima de uma syncope, fallecendo pouco depois.

Communicado o facto á policia do 13º districto, o commissario Costa providenciou para que o cadaver do infeliz fosse removido para o Necroterio Publico.

A VARIOLA

A falta de vaccina

E' sabido e não posto em duvida que, ha tempos já, reina nesta capital a epidemia da variola e que tem tido periodos de grande augmento.

Fomos e somos contra a obrigatoriedade da vaccina, reconhecendo não obstante, que a applicação da lympha vaccinica é o melhor meio de immunizar-se a população da horrivel e deformadora molestia.

E, por isso, é que daqui reclamamos contra a falta, que se tem notado durante a epidemia, da lympha vaccinica, notadamente nos suburbios, onde os proprios medicos com a falta tem lutado.

Sendo a vaccina o meio mais aconselhado de combater a epidemia da variola, urgente e indispensavel é que não falte a lympha para que os facultativos possam attender ao publico.

A's autoridades competentes, especialmente ao illustre dr. barão de Pedro Affonso, director do Instituto Vaccinico, dirigimos esta reclamação, esperando, pela justiça do pedido, sermos immediatamente attendidos.

As emissões de papel-moeda, effeitos, não causas, da baixa do cambio

VI

No dia 15 de novembro de 1898 assumiu o poder o dr. Campos Salles. Nem um outro chefe de governo entre nós, antes ou depois delle, já se achou em circumstancias mais favoraveis para exercer o seu mandato.

Em todo o paiz reinava a tranquillidade.

Cansados das lutas civis, haviam todos voltado aos labores, que a ordem e a liberdade permittiam; o governo podia cuidar das finanças, graças a essa tranquillidade e á folga que, durante mais de dois annos e meio, garantia o accôrdo londrino, feito pelo governo transacto. Este, sim: esgotára até ás fezes o calice do soffrimento. Em suas mãos rebentara a bomba preparada no estado de sitio, em que se passou a maior parte do governo anterior, e em que se gerou, cresceu, proliferou o jacobinismo, á custa de perturbações constantes da ordem publica,—as quaes eram animadas até por varios representantes dos mais altos poderes da nação.

Dessa agitação, que perturbava toda a vida nacional, provieram naturalmente a diminuição da producção e da receita, o augmento crescente, incessante, da despeza publica, os *deficits* orçamentarios cada vez mais avolumados. Que se podia esperar, nessas circumstancias, sinão que o cambio baixasse mais e mais? Essa queda da taxa cambial concorria para augmentar o *deficit*, fazendo crescer a verba da despeza—*Differenças de cambio*. E como os *deficits* eram pagos em papel-moeda, as emissões deste eram inevitaveis, e vinham concorrer *com os outros factores* para ainda mais baixar o cambio.

Tudo isso é claro, evidente.

Ora, restabelecida a ordem, e uma vez que o accôrdo londrino permittia que o governo ficasse isento de recorrer ao mercado, durante um certo prazo, para comprar ouro á custa do papel depreciado, o primeiro dever do governo, na ordem economica e financeira, era: annular todas as causas que haviam determinado as emissões; isto é, manter e consolidar a ordem, introduzir a mais severa economia na administração publica e a mais estricta fiscalização das rendas; restaurar a cobrança dos direitos de importação em ouro ; melhorar e ampliar a organização bancaria, animar a agricultura, as industrias e o commercio, empregando para isso todos os meios ao alcance de um governo conscio da solicitude, que merecem as classes que concorrem para a riqueza do paiz.

O programma, pois, do novo governo, no terreno das finanças e da economia, estava naturalmente indicado ; e não podia deixar de ser: *ordem, economia, trabalho*.

Entretanto, o ministro da Fazenda, dr. Joaquim Murtinho, levado por idéas preconcebidas, viu, como causa principal da baixa do cambio, o excesso de papel-moeda ; e acreditou que o eixo de sua politica financeira devia ser a queima desse papel.

Um dos primeiros actos que praticou foi obter do Congresso que o papel-moeda, equivalente aos juros de nossa divida no exterior, ao cambio de 18, fosse sendo incinerado *pari-passu* á emissão dos titulos (*funding-bonds*) em Londres, em vez de ser depositado em determinados bancos aqui ; e começou, desde principios de 1899, a mandar queimar papel-moeda.

Dissemos que o ministro fôra levado a essa illusão — de ser o excesso do papel-moeda o principal factor da baixa do cambio, por uma idéa preconcebida. Com effeito, essa obcessão foi devida á falsa idéa de ser *o meio circulante de um paiz igual ao valor da sua exportação em ouro*; donde concluia : que a taxa cambial é representada por um quociente, cujo dividendo é o valor da exportação em ouro e o divisor a importancia expressa em mil reis do papel-moeda em circulação. Dahi o seu programma financeiro: não podendo de um dia para o outro crescer o dividendo, que depende do trabalho,— o qual o ministro sempre entendeu que devia deixar entregue á luta pela existencia, em que os fortes esmagam os fracos, cumpria lhe cuidar só de diminuir o divisor, queimando papel-moeda.

A inanidade da formula da taxa cambial, inventada pelo ministro, não precisa ser demonstrada: basta a simplicidade da expressão mathematica, attribuida a um phenomeno social, que depende de outros factores, como a maior ou menor estabilidade da ordem interna, e de phenomenos de ordem social, biologica e physica (como revoltas, crises commerciaes, peste, seccas, innundações, etc.), crises externas de diversas ordens, *deficits* orçamentarios, sahida forçada de ouro do paiz, etc., etc., etc., basta a reducção de um phenomeno tão complexo a uma simples *divisão arithmetica* para denunciar, desde logo, o disparato da lei do sr. Murtinho.

Entretanto, essa ridicula formula teve adeptos e imitadores que, depois delle, descobriram novas formulas, tão inanes como a do ministro. Deixando de parte estas, apenas a signalarei que um deputado levou o seu enthusiasmo pelas idéas do sr. Murtinho, ao ponto de apresentar ao Congresso, em sessão de 16 de agosto de 1900, o *genial* projecto de lei autorizando um emprestimo de 300 mil contos ouro ou cerca de £ 33.750.000, juros de 5 %, destinado á queima do papel-moeda, afim de elevar o cambio á taxa de 23 d. E tal projecto foi recebido com palmas, ainda que tendo ficado sepultado nos archivos parlamentares...

O plano financeiro do ministro da Fazenda, exposto na introducção do seu relatorio de 1899, consiste no seguinte:

1º. Economia severa por parte do Congresso e do governo, reduzindo despezas em todos os ramos da administração publica ;

2º. Impostos de consumo ;

3º. Imposto de 10 % em ouro sobre o valor da importação, imposto que foi elevado pouco depois a 15 %.

Esse programma não contem nenhuma idéa genial: a cobrança dos direitos em ouro, sabiamente introduzida pelo 1º ministro da fazenda do Governo Provisorio, e criminosamente supprimida pelo seu successor e depois pelo Congresso, tinha sido insistentemente reclamada, como exposemos, pelos srs. Rodrigues Alves e Bernardino de Campos nos seus relatorios ; e constituia uma necessidade indeclinavel, que só a cegueira dos peiores, cegos não queria ver.

Quanto aos impostos de consumo, que já abrangiam o fumo, bebidas, phosphoros e sal, tomaram um desenvolvimento extraordinario porque se estenderam, por determinação da lei n. 559 de 31 de Dezembro de 1898, ao calçado, velas, especialidades pharmaceuticas, perfumarias, vinagre, conservas, cartas de jogar, chapéos, bengalas e tecidos de lã e de algodão.

O relatorio a que nos referimos publicado em fins de 1899, tem uma *Introducção*, em que o ministro se entrega a

---

do me leva a crer o contrario. Não esqueci a promessa que lhe fiz, e tenho proseguido nas minhas pesquizas sem descanso.

Fiz tudo quanto humanamente se podia fazer para encontrar vestigios do tal Darasse e do italiano Paulo, mas inutilmente. E' possivel que ambos tenham morrido.

Ultimamente chegaram ao meu conhecimento algumas palavras que escaparam a... essa creatura que tem a audacia de se intitular condessa de Premorin... Carlota Letellier.

— E então ?

— Então... essa miseravel, que soube dominar meu pobre filho, parece que disse saber de boa fonte que, não só a viscondessa de Mérulle sobrevivera a seu marido, mas que vivia ainda.

— Mas...

— Bem sei o que vae perguntar-me. Como é que essa infame sabe isso e porque o disse ? Não sei. Possuirá ella algum segredo que lhe haja sido confiado ? Talvez. Infelizmente, não podemos pensar em fallar com Carlota Letellier.

— Mas, como é que essa mulher continúa a usar o nome de Prèmorin ?

— Custa a comprehender, realmente, qual seja a razão por que eu não a tenho obrigado a largar o nome que ella infamou.

— Sim, eu espanto-me...

— Oiça, pois, minha amiga : vou dizer-lhe quaes são os poderosos motivos que me têm impedido de invocar a lei para obstar a que essa miseravel creatura continue a manchar o nome de Prèmorin, cuja nobreza data de tres seculos.

Tudo é mentira e perfidia nessa terrivel aventureira.

Diz-se descendente de uma velha familia hespanhola, arruinada pela insurreição da nova Granada, onde seu avô tinha enormes propriedades. Teve a habilidade de arranjar uns papeis comprobatorios da sua identidade, mas eu tenho toda a razão para suppôr que esses papeis foram roubados.

Gaba-se alto e bom som de que meu filho a desposou em Hespanha !

E' possivel que assim seja, porque naquelle paiz é uso permittir uniões sem que os parentes sejam consultados.

Eu podia reclamar perante os tribunaes francezes a annullação desse casamento, e é quasi certo que ganharia a minha causa, mas para isso era preciso affrontar o escandalo dos debates.

E eis porque, apezar de tantas decepções, de tantos annos gastos em infrutiferas pesquizas, a esperança não me abandonou ainda. Alguma coisa me diz sem cessar que a minha filha e a minha netinha serão restituidas um dia ao meu carinho e ao meu arrependimento.

E a marqueza occultou a cabeça nas mãos e ficou por alguns instantes completamente entregue á sua dôr.

II

DOIS CORAÇÕES DESPEDAÇADOS

Quando a marqueza levantou a cabeça no seu olhar havia uma como que expressão de doçura e bondade intraduziveis.

— Avó! exclamou ella com voz vibrante de commoção. Avó! sel-o-ei ainda? Ah! Deus! eu não sei explicar o que se passa em mim quando penso nessa creancinha... E minha filha ? !

Como o meu coração transborda de ternura por esses dois entes queridos !

Como eu comprehendo agora esta especie de adoração que os avós têm pelos netos !

Minha filha, minha neta! Oh! meu Deus! restitui-m'as!

— Deus ha de apiedar-se do seu longo soffrimento senhora marqueza. Pedem-lh'o, na sua voz reconhecida, as cem orphãs abandonadas que v. exa. livrou da miseria e da perdição, fundando esse asylo em que as recolheu.

— Sim, ellas querem-me, essas pobres creaturas, e é só ao pé dellas que me sinto bem, que dou treguas á minha dôr.

Prodigalisando-lhes a minha affeição, lembro-me de minha filha e da minha netinha, e penso que o bem que faço a estas pobres creaturas abandonadas será tambem feito por outros aos pobres entes que choro.

Como não tenho junto de mim a minha neta para dar-lhes os meus carinhos, o meu amor, fiz-me a avó das orphãs e das pobres abandonadas.

Pobres creaturas ! Quando ellas me rodeiam de solicitude, como que para mostrar-me o seu reconhecimento digo-lhes :

— Minhas filhas, para me julgar sufficientemente paga da sua divida de gratidão só lhes peço uma coisa : que peçam a Deus por minha filha e por minha neta !

A marqueza fez um esforço para reagir contra os dolorosos pensa-

divagações Spenceristas sobre assumptos economico-financeiros, a qual agradou immensamente aos amantes das doutrinas materialistas, que reduzem a sociedade a um circo de lutadores, que só tratam de viver á custa dos mais fracos, subjugando-os e esfolando-os. Não são homens, porque não tem affectos; a intelligencia só lhes inspira actos para inutilizar os fracos.

E' assim que, analyzando a situação da lavoura do café, diz que os lavradores produziram de mais; por isso, são os culpados da crise economica, cujo elemento essencial é a falta de proporção entre a producção e o consumo do café. Dahi a baixa do preço do producto. Para a solução do problema só vê dois meios: o augmento do consumo ou a diminuição da producção.

E como o primeiro meio é lento de mais para um problema tão urgente, só nos restaria como solução definitiva o segundo meio, o qual deve ficar entregue aos proprios lavradores, como o resultado da luta, da concorrencia entre elles, produzindo, por meio de liquidações, a selecção natural, manifestada pelo desapparecimento dos inferiores e pela permanencia dos superiores» — A cultura ficará então» — conclue o ministro — «concentrada nas zonas e nos climas mais adequados e nas mãos dos lavradores mais habeis e de mais recursos».

Proteger a lavoura indo em soccorro de todos, seria «a protecção aos inferiores á custa dos superiores, seria o socialismo applicado á solução de um problema economico. Seria uma medida util a alguns lavradores, mas profundamente prejudicial á lavoura, que entraria em degenerescencia como toda organização em que se nega aos seres superiores as vantagens inherentes á sua superioridade».

Custa a crer que um representante do governo, conhecido aliás pelas audacias derivadas de julgar-se um ser superior, ousasse empregar essa linguagem, tratando-se de um problema como esse — a crise da lavoura.

Como se vê, a crise financeira e a crise economica, produzidas, uma pelo excesso de papel-moeda e outra pelo excesso do café, teem soluções essencialmente analogas: porque a da primeira consiste em reduzir o papel pela queima, a da segunda em reduzir a producção pelo abandono da lavoura, na expectativa de que a lei de Darwin faça justiça aos fracos, que, esmagados pelos fortes, reduzirão o numero de productores.

Em nenhuma parte do relatorio falla na obrigação que tem o governo, não de auxiliar directamente a lavoura, o commercio e as industrias, mas de preparar as condições economicas, ou o *meio* em que elles possam viver, facilitando a organização de novos estabelecimentos bancarios e melhorando os existentes.

Fala em *organismo defeituoso* da lavoura, habituada a receber auxilios em dinheiro do governo, — o que é o socialismo pelo Estado, mas não tem uma palavra para dizer que a propria definição de *organismo* presuppõe a existencia de um *meio*, em que o primeiro deve encontrar as condições de vida e de desenvolvimento: e estas condições devem ser preparadas pelo Estado, nas suas funcções de zelar pelos interesses geraes da nação.

E em vez de acenar ás classes, que concorrem para o desenvolvimento da riqueza do paiz, com a boa vontade do governo, — o que seria uma animação e uma esperança, diz-lhes que se arranjem como puderem, assim tirando-lhes toda a coragem para a luta, — unico recurso que lhes resta, *na estrada recta e larga da politica de principios*, que o ministro aconselha.

Como complemento do plano financeiro acima indicado, cumpre ajuntar a creação dos fundos de *resgate*, em papel, e de *garantia* em ouro, approvada pelo decreto n. 581 de 20 de Julho de 1899. O 1º é destinado a ser queimado, para resgatar o papel-moeda, na importancia apurada desse fundo, que é constituido pelos saldos orçamentarios liquidados e pela renda em papel, proveniente do arrendamento das estradas de ferro; o 2º, que deve ser depositado em um estabelecimento bancario em Londres, é destinado a servir da garantia ao papel-moeda existente e comprehende: a quota de 5 °|. ouro sobre os direitos de importação para consumo, a contar de 1º de Janeiro de 1900; a renda em ouro proveniente do arrendamento das estradas de ferro, alem dos saldos em ouro que possam deixar os serviços pagos em especie. Desse fundo de garantia poderão ser retiradas 20 mil contos, nos casos de crise especial do commercio, para o auxiliar.

Não ha duvida que a creação desses dois fundos constitue uma medida util; mas o ministro, propondo-os ao Congresso, parece não ter comprehendido as vantagens que elles poderiam offerecer, si fossem convenientemente, applicados para a melhoria e ulterior conversão do nosso meio-circulante.

Em vez de queimar o papel do fundo de resgate, elle deveria retiral-o da circulação, para ser utilizado mais tarde, quando chegasse o tempo de se cuidar da circulação metallica; porque esta medida deve ser sempre precedida da estabilização do cambio a uma taxa determinada, e o meio de evitar a subida accidental do cambio é empregar o papel na compra de cambiaes em numero sufficiente. O papel assim retirado da circulação, *obtido pelos saldos orçamentarios*, e de rendas predeterminadas, teria um destino definido, alem do eventual de ser empregado, em circumstancias imprevistas de crise, para evitar novas emissões. Tanto o papel do fundo de resgate como o ouro do fundo de garantia seriam guardados e teriam destinos determinados, certos, positivos. Com a queima desapparece definitivamente o papel, que representa valor real em ouro, á taxa cambial do dia, *sem exercer funcção alguma no futuro, nem no presente*, e tendo chegado ás mãos do governo por meio de pesados impostos, sem que as cinzas desse papel possam attestar um bem social, qual o da melhoria do meio circulante...

O salteador, que não tendo dinheiro para pagar o que deve, obriga os seus credores a lhe restituirem os titulos de divida e os queima, não pode allegar que assim procede, porque os titulos restantes ficam mais valorizados, nem affirmar que, desse modo, resgatou parte de suas dividas; porque a verdade é que nem um só dos credores recebeu um vintem do que lhes fora promettido pagar. Nem os titulos restantes ficaram mais valorizados; porque o credito do devedor não augmentou pelo facto de diminuirem as suas dividas, graças ás violencias que commetteu. Não é desse modo que os titulos de divida se valorizam, e sim pelo credito real que adquire o emissor, em virtude da moralidade, da intelligencia, economia e actividade com que dirige os seus negocios.

O ministro da fazenda, homem dotado de talento e de grande actividade, era um theorico, cujo espirito tendia fatalmente para o paradoxo. Aos que diziam que a queima não constituia um meio de valorização do papel-moeda, e que a taxa cambial até baixára alguns mezes depois de ter começado essa queima, respondia: «As exclamações de triumpho dos adversarios do resgate diante deste facto são apenas gritos de ignorancia em assumpto tão simples e tão claro. Si reflectissem um momento que a taxa cambial, nas nossas condições actuaes é o quociente de uma divisão em que o dividendo é o valor da exportação e o divisor a quantidade de papel em circulação, veriam, sem grande esforço, que a influencia da diminuição do papel sobre o cambio pode ser neutralizada pela diminuição do valor da exportação, sem que se possa negar aquella influencia, pois ninguem ignora que um quociente pode diminuir, apezar da diminuição do divisor, si ao mesmo tempo se faz uma diminuição no dividendo; ninguem contestando, entretanto, a influencia que a diminuição do divisor exerce sob o augmento do quociente.» (Introducção, pag. XXXI).

Causa tristeza ver como tão graves questões são tratadas de modo tão leviano por membros do governo, que aliás deviam ter consciencia de suas responsabilidades!

O relatorio do dr Murtinho, correspondente ao anno de 1899, não contém uma linha a respeito da situação bancaria, assumpto a que seus antecessores dedicaram sempre largas paginas. E esse silencio é tanto mais para extranhar, quanto elle tinha já em vista celebrar um ajuste com o Banco da Republica, ajuste que denunciava uma situação que convinha expor no seu relatorio.

O publico só teve conhecimento desse ajuste pela mensagem presidencial de 3 de maio de 1900. Trata-se da liquidação dos debitos do Banco da Republica e do acordo entre o governo e o primeiro desses bancos, em data de 10 de março de 1900. A respeito, assim se pronuncia a mensagem: «Esses debitos de liquidação demorada e sujeita a todos os azares das operações bancarias, *em prazos extremamente longos*, foram liquidados por meio de descontos, identicos aos estabelecidos pelo governo passado para casos analogos, *e perfeitamente similhantes aos descontos commerciaes e aos das proprias letras do thesouro*... Si debaixo do ponto de vista commercial, a operação foi vantajosa para o thesouro, sob o ponto de vista da administração e da politica, os seus resultados não foram inferiores.»

Por esta simples exposição já se vê que a operação foi *immoral*, porque não se liquidam debitos de prazos extremamente longos pelo *desconto commercial* ou *desconto por fóra*; porque, nestas circumstancias, a operação é *um conto do vigario*, por ser o debito liquidado pagando o credor ao devedor.

O desconto *commercial* só se applica a dividas de prazos curtos, como são as letras do thesouro e as do commercio, a seis, doze, dezoito mezes e dois annos no maximo.

Não me occuparei mais deste assumpto; limitando-me a repetir o que disse em artigos, em que na occasião o discuti na imprensa: a exposição que o ministro dirigiu ao Presidente da Republica, justificando a operação, constitue o documento mais vergonhoso, que jamais foi escripto por um ministro; porque zomba do criterio publico, recorrendo a hypotheses irrisorias e desnecessarias, que não comportavam os debitos em questão, visto que as condições de prazo de vencimento estavam definidas, como se vê do que escrevemos no artigo anterior a este.

Para justificar o qualificativo acima dado á Exposição do ministro, basta dizer que, nas tabellas, que a acompanham, figuram quatro casos absurdos de descontos, em que os debitos teem o signal *menos*, isto é são pagos pelo credor.

E assim foi liquidado por 50 mil contos, sendo 25 mil pagos á vista e o restante dentro de dois annos, um debito de 186 mil contos, que no fim de dezoito annos poderia ter sido pago integralmente, e constituiria um subsidio importante para o futuro, si o governo soubesse agir sem pressão sobre o banco, mas tambem sem o explorar, offendendo os seus interesses e a sua dignidade.

Feito o contrato relativo ao acordo de 10 de março de 1900, pelo qual foi liquidado o debito do Banco da Republica, ficou este banco entregue á administração dos seus accionistas, sem ligações com o governo.

Pouco tempo durou este estado de cousas.

Porque tendo em setembro de 1900, recusado o governo, que aliás lhe havia emprestado £ 900.000, emprestar mais 50 000:000$000 em papel, afim de não suspender seus pagamentos, o banco fechou as suas portas, declarando o respectivo presidente que deixava a direcção do banco, mas levava comsigo as cartas que o ministro lhe escrevera.

Estas cartas eram, sem duvida, analogas ás que outro ministro da Fazenda, seu antecessor, escrevia frequentemente ao presidente da directoria do banco para entregar ao *portador* determinadas sommas, ás vezes avultadas, e que, segundo declaração na imprensa do mesmo portador, eram pontualmente entregues ao ministro, o qual, a seu turno confessava aos amigos, que se destinavam ao pagamento da imprensa, então muito exigente.

O certo é que o principal culpado da insolvabilidade do banco era o governo, pela sua interferencia constante nos negocios do banco, já recommendando negocios escandalosos com varios protegidos, que precisavam enriquecer, já mandando entregar grossas sommas a determinadas pessoas, sem justificação de especie alguma. No tempo do marechal Floriano não só o banco, mas o thesouro, considerava cheques visados um cartão de visita ou uma simples tira de papel com a quantia escripta a lapis azul pelo punho do marechal.

No livro do dr. Campos Salles — *Da Propaganda á Presidencia*, vem a confissão de que, durante o seu governo, retirára mil contos de réis para despezas com a imprensa. Com razão disse o dr. Murtinho: que o Banco da Republica se achava reduzido a um *bazar*; mas devia ter accrescentado: que esse bazar era notavel por ter, entre os documentos de divida, recibos de jornalistas, deputados, senadores, advogados administrativos, politiqueiros de profissão, que viviam á tripa fôrra, á custa do suor do povo. E isso tudo, representando milhares e milhares de contos.

Por contrato de 18 de outubro de 1900 chamou a si o governo a direcção do Banco da Republica, fazendo-se representar, com evidente menosprezo pela opinião publica, por um rapazola allemão, Petersen, que o transformou em uma succursal do Banco Allemão, e exerceu a direcção da carteira de cambios de 5 de novembro de 1900 a 13 de julho de 1901, causando um prejuizo ao banco, segundo balanço dado pelo proprio Petersen, de 1.930:818$242 (Relatorio do dr. Custodio José Coelho de Almeida de 20 de janeiro de 1906). Esse prejuizo refere-se só á carteira de cambios; ignorando-se, até hoje, o que se deu nas outras transacções, que elle superintendeu. Consta apenas que os bons negocios do Banco da Republica passaram para o Banco Allemão, em troca dos máos que este possuia em sua carteira.

A reorganisação do Banco da Republica consistiu no estabelecimento de duas carteiras, — a antiga em liquidação e a nova em operações de deposito e desconto. Foram garantidos aos credores os seus creditos, dando-se-lhes apolices de 3 °|., resgataveis em 5 annos. O governo depositou na carteira, nova £ 700.000 para operações de cambio e emprestou-lhe 2 mil contos em papel.

Foram depois nomeados outros directores e presidente, e o banco não melhorou, tendo acarretado, na sua fallencia, a de quasi todos os outros bancos nacionaes, em virtude das ligações que tinham com aquelle.

Mas é tempo de pôr o ponto final neste artigo, deixando para outros os assumptos de que devo ainda tratar.

Alvaro J. de Oliveira.

Rio, 21 de Outubro de 1914.

NICTHEROY

Foi sustada a penhora que havia sido feita em 800 cabeças de gado depositadas nas fazendas denominadas Pantano, S. José e Pedra, em Cabo Frio, e pertencentes a Sylvestro Gonçalves dos Santos.

Assim succedeu, em vista de Pedro Santerre Guimarães, segundo communicação feita pelo dr. Octavio Kelly, juiz federal, achar-se manutenido na posse.

Para que a ordem publica não seja perturbada, seguiu para aquelle municipio um contingente da Força Militar do Estado.

— —

Em S. Gonçalo, na residencia do sr. Anisio Botelho, realizou-se ante-hontem, civil e religiosamente o consorcio do major Arthur Calheiros de Miranda, chefe de secção da Inspectoria da Fazenda do Estado, com a senhorinha Judith Carvalho Paes de Andrade, filha do sr. Francisco Carvalho Paes de Andrade, estimado chefe de machinas da ilha do Vianna.

Paranimpham ambos os actos, os srs. capitão José Martins da Silva, Ramon de Castro Botelho e Francisco Carvalho Paes de Andrade e sua digna esposa, a exma. sra. d. Sophia Carvalho Paes de Andrade.

— —

O trabalhador da ilha da Conceição, onde reside, José Verissimo dos Santos, ia casar-se por estes dias, tendo adquirido o respectivo enxoval e mais o necessario, na importancia de .... 587$0000.

Verissimo tinha em sua companhia o pescador Antonio Maria Caldas, a quem protegia e este se esquecendo do beneficio roubou não só tudo o que o seu protector havia adquirido para o proximo casamento, no valor acima declarado, como 700$ em dinheiro, evadindo-se em seguida.

Verissimo deu queixa á policia, tomando conhecimento do facto o commissario Nancer Gomes de Azeredo Coutinho.

— —

O dr. Almir Madeira, director do Instituto de Protecção á Infancia, por nosso intermedio, convida as Damas da Assistencia á Infancia a reunirem-se hoje, ás 20 horas, á rua Presidente Pedreira n. 38, para tratarem de assumptos que se prendem á proxima installação do Instituto, no dia 22 do corrente, pedindo o comparecimento de todos os srs. vogaes.

— —

O guarda nocturno de ronda na rua Marechal Deodoro, hontem, pouco depois das 11 horas da noite, perseguiu um grupo de cerca de sete menores, que conduziam em cestos e em um sacco algumas gallinhas roubadas.

O guarda apenas conseguiu prender o menor Albino Lopes, que declarou residir na avenida Floresta n. 33.

Em poder delle foi encontrada uma gallinha.

— —

Vindo do municipio de Capivary por se achar enfermo, foi hontem á tarde, com guia da delegacia da 1ª zona remettido para a Santa Casa da Misericordia, o nacional Antonio Fernandes Corrêa.

Ao chegar á estação das barcas o infeliz veio a fallecer, sendo o cadaver removido para o necroterio.

— —

O estivador Liborio dos Santos, pardo, com 21 annos de edade, residente á travessa Carlos Gomes n. 8, ás 7 1|2 horas da noite de hontem, teve na renhida travessa, uma contenda com Ambrosio de tal.

Este que se achava armado de revolver, desfechou um tiro contra o seu contendor, ferindo-o na face do lado direito.

O aggressor evadiu-se, sendo o ferido pela Assistencia Municipal, removido para o Hospital de S. João Baptista, onde ficou em tratamento.

Tomou conhecimento do facto a policia do 5º districto.

— —

Pelo dr. Octavio Kelly, juiz federal, foi hontem julgada procedente a acção que Cyrineu Vaz Ferreira de Faria e sua mulher, intentaram contra d. Emiliana Rita e outros para reivindicarem terras no municipio da Barra do Pirahy.

Os réos foram condemnados a restituição das terras, fructos e rendimentos.

— —

Pelo delegado de S. Gonçalo, foram hontem apresentados ao delegado da 1ª zona, por suspeita de serem desertores do exercito, os individuos Manoel Sabino Duarte e José Ferreira da Silva.

— —

O dr. Octavio Kelly, juiz federal, na audiencia de hontem, mandou inserir no protocollo um voto de pezar pelo fallecimento do desembargador Pamplona de Menezes.

(Do nosso correspondente)

mentos que a martyrisavam e continou o exame da sua correspondencia.

Constava quasi toda de miserias que recommendavam á sua generosidade e de agradecimentos de pessoas já soccorridas.

Quando terminou a leitura de todas as cartas, a marqueza entregou a Dorothéa um secco de dinheiro e encarregou-a de distribuil-o, dando-lhe varias instrucções.

Apenas ficou só, a marqueza voltou-se para o retrato de Gabriella, contemplou-o por muito tempo e soltou estas palavras que traduziam o seu constante pensamento:

— Meu Deus, não permittis que torne a vel-a?

Levantou-se, deu alguns passos no salão e parou inopinadamente diante de um espelho, que acabava de reflectir-lhe as faces magras, cadavericas.

Espantou-a aquella enorme pallidez e murmurou desanimada:

— Como estou mudada!

Não, sou mais do que a sombra da marqueza de Saulieu! Oh! se eu morrer!

Não não quero morrer! O medico assegurou-me que podia ainda viver muitos annos e eu quero viver para esperar!

Esperar! sempre esperar!

Ajoelhou no seu *prie-Dieu* e conservou-se muito tempo em oração.

Quando se ergueu estava transfigurada, como se uma visão consoladora se tivesse mostrado á sua alma desolada.

Assomou á janella.

O sol caia a prumo, aloirando os topos das arvores. Sobre a janella, e poisada num festão de verdura, uma toutinegra de cabecita negra cantava, e lá em baixo na relva corria uma ninhada de melros ainda implumes.

Estava em festa a natureza, e sob os olhos da marqueza, tudo era alegria e sorrisos.

João, o velho creado entrou no salão trazendo um bilhete de visita.

A marqueza, apenas o leu, disse vivamente:

— João, faça já entrar o sr. marquez de Prémorin.

O marquez, dois annos mais velho que a senhora de Saulieu, apresentava como ella, no rosto magro e avelhantado, todos os signaes de um grande soffrimento.

A barba e os cabellos brancos, emmoldurando o seu rosto pallido e

triste, davam-lhe a magestade serena e austera que se admira nos retratos dos grandes velhos do seculo XVI.

A sua phisionomia fria e severa não accusava a resignação que, como uma aureola, o soffrimento estampára no rosto da marqueza.

De estatura elevada, nervoso e delgado, o marquez apresentava-se sempre firme e direito, muito correcto no seu *pardessus* negro em que se destacava a roseta de official da Legião de Honra.

A sra. de Saulieu era uma vencida da vida. O marquez, ao contrario, supportára as mais duras provações sem nada perder da energia da sua poderosa vontade.

A marqueza recebeu-o ali mesmo, naquella sala de aspecto monacal em que ella vivia frente a frente com a dôr.

Deu-lhe a mão que elle levou aos labios com respeito, olhando instinctivamente para o retrato de Gabriella, graciosamente adornado com ramos de jasmim.

A marqueza notando este olhar, não pôde conter um soluço.

— Perdôa-me, meu amigo... disse ella, limpando os olhos: esta dôr é mais forte do que eu...

E apertou-lhe affectuosamente a mão.

— Comprehendo essas lagrimas. Deixe-as correr livremente. Se eu tivesse podido chorar, soffreria menos! Desgraçada creança! se ella tivesse podido amar o meu filho, quantas dôres não teria poupado!?

— Sabe, meu amigo, disse a marqueza offerecendo uma cadeira ao sr. de Prémorin, porque a minha dôr fez explosão neste momento? E' que eu tive a louca esperança de suppor que me trazia alguma boa noticia, mas desde que o vi comprehendi que me havia enganado. A illusão faz tanto bem ao coração dos desgraçados!

— Mas quem lhe diz, sra. marqueza, que se tenha enganado?

— Depois de tantos annos...

— Sim, depois de vinte e dois annos.

— E ainda quer que tenha esperanças, tendo decorrido tanto tempo! Vejamos meu amigo: crê que tornarei a vêr minha filha?

— Só Deus o sabe, marqueza. No entanto torno a dizer-lhe que espere. Dou-lhe a minha palavra de que não emprego consolações banaes e que não pretendo incutir no seu espirito uma esperança vã. Tenho presentimentos...

— Marquez...

— Olhe. Suppuzemos a principio que sua filha se suicidára, mas tu-